

OFÍCIO. Nº 1/2017-GSLFAR

Brasília, 6 de fevereiro de 2017.

Excelentíssimo Senhor
Senador Eunício Oliveira
Presidente do Senado Federal

Senhor Presidente,

Saudando-o cordialmente, venho encaminhar o relatório de viagem referente à missão parlamentar no Congresso Ibero-americano de Língua e Literatura Juvenil e Infantil, na Cidade do México, entre 14 e 18 de novembro de 2016, nos termos do Requerimento nº 820/2016.

Senador LINDBERGH FARIAS



SF/17002.10212-50

RELATÓRIO DE VIAGEM

Entre os dias 14 e 18 de novembro, aconteceu, na Cidade do México, o Congresso Ibero-Americano de Língua e Literatura Infantil e Juvenil, com o tema “O direito à literatura num mundo em transformação”.

O evento teve o propósito de fortalecer a literatura infanto-juvenil ibero-americana. Entre os conferencistas desta 3ª edição, estiveram os escritores Juan Villoro (México), Ana Maria Machado (Brasil) e José María Merino (Espanha)

É um projeto de três anos da Fundação SM que visa a dignificar a Literatura Infantil e Juvenil ibero-americana. A necessidade de tornar o diálogo entre todos os países da América Latina, Espanha, Portugal e Brasil é a bússola para reunir-se com dimensões de profundidade literária para crianças e jovens; a sua história, seu presente; suas tendências, seus grandes nomes.

Visou também a facilitar o encontro entre os seus agentes, promover a investigação, divulgar iniciativas para a leitura e oferecer uma dimensão global do que há de melhor em cada país.

Nesta terceira edição, sob o título já mencionado (“O direito à literatura num mundo em mudança”), o Congresso pretendeu abrir um espaço de reflexão sobre a construção da Literatura Infantil e Juvenil na América Latina. A partir desta perspectiva, foi apresentada uma visão geral da construção de literatura infantil a partir da educação de crianças e jovens leitores.

Esta abordagem foi discutida ao longo de três dias e por três eixos temáticos: o depoimento, o fantástico e o simbólico.

Dentro do depoimento, abriu-se um espaço de reflexão sobre a memória, experiência e recriação da realidade. Desatar laços, reinterpretar as referências pessoais e coletivas, construir estradas, descobrindo rachaduras com o único propósito de entendimento literários de diferentes gêneros, de certos aspectos da vida humana.

No segundo dia, a literatura do fantástico foi o centro do palco. Houve perguntas para orientar e conduzir a uma reflexão essencial na formação de leitores. Como universos são construídas a partir do sonho e



surreal? O que acontece com os leitores a entrar nesses mundos? Como passar a linguagem da fantasia? Como nos relacionamos com a nossa realidade através dele?

O terceiro e último eixo abordado foi o papel do simbólico: figuras literárias, a língua tropológica da poesia e seu papel na linguagem universal e na literatura. Como nos aproximamos de crianças e jovens através da oralidade? Quais são as formas para essas primeiras abordagens? Explorar histórias, canções de embalar, canções, rimas, livros-álbuns são alguns exemplos.

De certa forma, a intenção foi de abrir novos caminhos de pesquisa e incentivo da inclusão da literatura infantil no processo de desenvolvimento das crianças e jovens, a partir da sala de aula, da família e como um aspecto fundamental do ambiente social.

